

Plebiscito pode isolar Itamar, adverte Sarney

Balsas — (MA) — O presidente Itamar Franco poderá “ficar a ver navios”, após o plebiscito sobre o sistema de governo, na avaliação do senador José Sarney (PMDB-AP). Sarney, simpatizante do parlamentarismo, deu a entender, ontem, que acredita na vitória do presidencialismo, tendo em vista os resultados das recentes pesquisas de opinião. O ex-presidente citou a antecipação do plebiscito como causa de uma possível derrota do parlamentarismo nas urnas.

Valendo-se de sua experiência como presidente da República, no período de 1985 a 1990, Sarney disse que o Governo tende a ficar sem base de apoio, deflagrada a sucessão presidencial. Ele lembrou, ainda, que nas eleições para governador, cada partido terá candidato próprio, que por sua vez estará ou não vinculado ao presidente da República.

As pesquisas de opinião, que colocam na frente o sistema pre-

JEFFERSON PINHEIRO



Sarney: base de apoio em risco

sidencialista, a seu ver, comprovam o não amadurecimento das discussões com a sociedade. O ex-presidente, no entanto, se disse contrário a qualquer adiamento. José Sarney negou que tenha

pretensão de candidatar-se à Presidência da República no ano que vem, afirmando que é “muito vivido para ser seduzido pela mosca azul”.

Em seguida, discursou durante 20 minutos, na solenidade que marcou o início da colheita de soja, em Balsas, enfatizando suas principais ações quando presidente, como a caderneta rural do Banco do Brasil e a criação da Ferrovia Norte/Sul. Neste último ponto ele contou ter sofrido pressões para não executar a obra:

“Até hoje não posso falar das pressões que sofri” — assinalou, dividindo o palanque com políticos dos estados do Maranhão, Tocantins e Piauí, além dos ministros da Agricultura, Lázaro Barbosa, e da Integração Regional, Alexandre Costa. Após a solenidade, José Sarney reiterou que falava não como candidato, mas para apoiar a campanha de sua filha, a deputada Roseana Sarney (PFL-MA). Roseana deve disputar o governo do Maranhão.